

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**HELAINÉ CARNEIRO CAPUCHO**

**CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA  
PRECEPTORIA DE SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR  
EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL.**

**Brasília**

**2020**

**HELAINÉ CARNEIRO CAPUCHO**

**CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA  
PRECEPTORIA DE SAÚDE PARA PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR  
EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização apresentado como parte  
dos requisitos para obtenção do título de  
especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Esp. Leopoldina  
Maria de Melo Batista

Coorientadora: Profa. Me. Aíla Marôpo  
Araújo

**Brasília**

**2020**

## Resumo

**Introdução:** O sucesso da preceptoria em saúde depende de envolvimento dos profissionais de saúde atuantes nas instituições que servem de campo de prática. **Objetivo:** Estimular o interesse dos profissionais de saúde atuantes em um hospital universitário do Distrito Federal. **Metodologia:** Realizar campanha de conscientização sobre a importância da preceptoria em saúde, que se utilizará de palestras, jogos online e prêmio para destacar os preceptores com melhor desempenho. **Considerações finais:** Apesar do desafio de envolver os profissionais nas ações da campanha, considera-se que pode ser importante estratégia para aumentar o número de preceptores ativos no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** preceptoria em saúde; campanha educativa; ensino-aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O preceptor é um dos profissionais responsáveis pelo treinamento do discente no campo de prática e pode facilitar o processo de ensino-aprendizagem, desde que demonstre envolvimento com o cenário de prática e com o aluno (FERREIRA, 2018). Para tanto, os profissionais da saúde devem promover um espaço de troca de saberes e experiências, com foco na otimização dos serviços e ensino em saúde (OLIVEIRA, QUARESMA & CUNHA, 2015).

O desempenho dos preceptores depende de conhecimento sobre o programa de formação em que está inserido; de conhecimento sobre os objetivos do curso e as atividades que esperam que ele realize; de apoio dos docentes/tutores para suprir as fragilidades dos residentes; de investimento no autodesenvolvimento (AUTONOMO et al., 2015; OLIVEIRA, QUARESMA & CUNHA, 2015).

Pesquisas brasileiras revelam, no entanto, que os profissionais têm formação técnica voltada essencialmente para a assistência à saúde e se sentem inseguros para a atividade de ensino em serviço. Um dos principais fatores citados nas mais diversas pesquisas como limitadores para a atividade de preceptoria está a ausência de capacitação para o seu exercício (TRAJMAN, A. et al., 2009; DIAS et al., 2015; LIMA & ROZENDO, 2015; FERREIRA, DANTAS & VALENTE, 2018), embora demonstrem disposição para se capacitar (SILVA, 2018).

Desta forma, torna-se necessária intervenção para que profissionais contratados em hospitais de ensino estejam cientes de seu papel como formador, como agente ativo de um cenário de prática, a fim de favorecer o melhor processo de ensino-aprendizagem.

Pelo exposto, este projeto de intervenção pretende estimular o interesse dos profissionais de saúde na preceptoria por meio de uma campanha sobre a importância da preceptoria em saúde em um hospital universitário do Distrito Federal, dado que nem todos os funcionários fizeram especialização em preceptoria e a autora deste projeto não atua diretamente no Hospital. Assim, tem a intenção de colaborar com o processo com sua vasta experiência em

realização de campanhas e intervenções educativas que mudam culturas institucionais.

## **2 OBJETIVO**

Realizar campanha sobre a importância da preceptoria em saúde para aumentar a satisfação dos profissionais de saúde em realizar a preceptoria e aumentar a satisfação dos alunos que recebem os serviços.

## **3 METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, a ser executado após obtenção de autorização por parte do local de estudo, o Hospital Universitário de Brasília.

O projeto de intervenção é um estudo do tipo pesquisa-ação, que pretende produzir e monitorar efeitos das intervenções realizadas na prática (TIPP, 2005).

Localizado no Plano Piloto, em Brasília, Distrito Federal, o Hospital Universitário de Brasília (HUB-UnB) é uma instituição pública que realiza atendimentos de média e alta complexidade pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e é vinculado à Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Desde 2013, o HUB é gerido administrativamente pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), sendo classificado como um hospital de médio porte. É um hospital que faz cerca de 19 mil atendimentos ambulatoriais por mês e é referência em atendimentos de pronto-socorro (HUB, 2020).

No HUB são atendidas as seguintes especialidades médicas (HUB, 2020): Cardiologia; Cirurgia de Cabeça e Pescoço; Cirurgia Plástica Reparadora; Cirurgia ; Cirurgia Torácica; Coloproctologia Dermatologia; Endocrinologia Hematologia; Gastroenterologia Geriatria; Ginecologia/Obstetrícia Infectologia/Medicina Tropical; Mastologia; Medicina do Idoso; Medicina Intensiva; Nefrologia; Neurocirurgia; Neurologia; Oncologia; Ortopedia; Otorrinolaringologia; Odontologia; Oftalmologia; Urologia; Pediatria; Pneumologia; Psiquiatria; Reumatologia; Saúde Indígena; Transplante.

O HUB é campo de estágio curricular obrigatório de cursos da Universidade de Brasília (UnB), dos campi Darcy Ribeiro, Ceilândia e Gama.

O hospital possui Programa de Residência Médica, que é credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica. O processo seletivo para a

entrada de residentes no hospital ocorre uma vez por ano, por meio de concurso público, com oferecimento de bolsa aos residentes.

A residência multiprofissional também é oferecida por processo seletivo público com disponibilização de bolsa de estudos. Os programas de residência multiprofissional do HUB são:

- Atenção ao Adulto: são dois programas, cada um com duração de dois anos.
- Atenção Oncológica: integra profissionais de enfermagem, odontologia, psicologia, nutrição, serviço social, fisioterapia e terapia ocupacional.
- Atenção Cardiopulmonar: direcionado a profissionais de serviço social, farmácia, fisioterapia e terapia ocupacional.

O público-alvo da intervenção serão profissionais de saúde de nível superior que atuam diretamente na assistência ao paciente no Hospital Universitário.

A equipe a executar a campanha será composta pelos membros da Liga Acadêmica Geração de Valor em Saúde, um projeto de extensão formalmente instituído na Universidade de Brasília que envolve profissionais de saúde de diferentes instituições e estudantes de diversos cursos da área da saúde. São 6 profissionais (farmacêuticos, fisioterapeuta, enfermeiros e médico), incluindo dois do HUB/UnB/Ebserh, 17 alunos de graduação dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Medicina e 5 docentes de Farmácia e Enfermagem.

### 3.1. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Para a realização da campanha, parte-se do pressuposto de que este tipo de ação deve ser periódico, considerando o *turnover* dos profissionais na instituição e a rotatividade de alunos em instituições hospitalares de ensino inseridas em Universidades.

Para tanto, pretende-se realizar a intervenção de acordo com o Quadro 1, com diferentes ações e atores, bem como com variação de periodicidade.

**Quadro 1** –Plano de Intervenção – Campanha para Conscientização para a importância da preceptoria em saúde.

<b>Ação</b>	<b>Equipe</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Estrutura</b>
Palestras	Liga Acadêmica Geração de Valor em Saúde; Gerência de Ensino e Pesquisa	Bimestral	Auditório, Projetor, Computador, Microfones, Flipchart.
Gamificando o ensino-aprendizagem	Liga Acadêmica Geração de Valor em Saúde; Gerência de Ensino e Pesquisa	Mensal	Celulares pessoais Internet Software gratuito (Google Forms) Comunicação online, via redes sociais
Prêmio preceptor destaque	Liga Acadêmica Geração de Valor em Saúde; Gerência de Ensino e Pesquisa	Anual	Formulário eletrônico (Google Forms, contendo perguntas de múltipla escolha e escala de Likert) Certificado Comunicação online, via redes sociais

Fonte: A autora.

### 3.2 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O local de intervenção possui condições de melhorar a relação entre preceptores e alunos. Muitos encontram-se em formação para preceptoria em saúde, porém outros tantos carecem de formação e conscientização acerca do papel do profissional de saúde em um hospital de ensino como preceptor, como agente ativo do ensino-aprendizagem dos graduandos e pós-graduandos que utilizam a instituição como campo de prática.

A análise mais detalhada da situação pode ser verificada no quadro abaixo (Quadro 2). Verifica-se que podem facilitar a intervenção os fatores de presença de política institucional para a preceptoria em saúde, ser campo de prática com tradição em programas de residência e estágio. Por outro lado, podem dificultar o sucesso da intervenção o grande número de alunos e a baixa adesão a campanhas para o ensino-aprendizagem por pouca conscientização dos profissionais acerca do seu papel em uma instituição de ensino.

Quadro 2 – Matriz SWOT – HUB/UnB/Ebserh, Distrito Federal.

MATRIZ SWOT		
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<p>Mudanças na legislação favorecendo o ensino em saúde;</p> <p>Mercado requer profissionais mais bem preparados.</p>	<p>Alterações repentinas de programas de concessão de bolsas e avaliação de programas de residência;</p> <p>Diversidade de estabelecimentos formadores;</p> <p>Demandas de formação prática diferentes.</p>
FATORES INTERNOS	FORTES	FRACOS
	<p>Possuir política de preceptoria estabelecida em contrato dos profissionais;</p> <p>Estar em uma Universidade Federal tradicional;</p> <p>Tradição em programas de residência.</p>	<p>Colegas sem orientação para a preceptoria, apesar da política;</p> <p>Número excessivo de alunos;</p> <p>Alunos com diferentes interesses;</p> <p>Preceptores sem formação pedagógica.</p>

Fonte: A autora.



### 3.3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO:

Para que a implementação do projeto seja devidamente monitorizada e avaliada, serão utilizados como instrumentos de avaliação os indicadores de processo e resultado, relacionados abaixo:

Quadro 3 – Indicadores a serem utilizados para monitoramento e avaliação do plano de intervenção.

<b>Indicador</b>	<b>Periodicidade de avaliação</b>
Taxa de participação dos preceptores nas ações educativas da campanha	Pós intervenção educativa
Índice de acertos nas avaliações de conhecimento sobre o papel da preceptoría e de hospitais universitários	Bimestral, Pré e pós intervenção educativa
Índice de acertos nos jogos online	mensal
Índice de satisfação dos preceptores	Semestral
Índice de satisfação dos alunos	Semestral

Fonte: A autora.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização de uma campanha de estímulo ao interesse pela preceptoría em saúde pode favorecer a adesão à política institucional de preceptoría previamente estabelecida, o que tende a beneficiar o processo de ensino-aprendizagem com melhor interação entre profissionais e alunos.

A utilização de diferentes ações tem potencial de atingir maior número de profissionais, visto que o envolvimento dos mesmos em campanhas educativas é um desafio a ser transposto.

Espera-se aumentar o número de preceptores ativos no processo de ensino-aprendizagem, por consequência do aumento de sua satisfação com o trabalho, da satisfação dos alunos, e, conseqüentemente, da melhoria do cenário de prática.

## 5 REFERÊNCIAS

- AUTONOMO, F.R.O.M. et al. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.39, n.2, p.316-327,2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 set. 2020.
- DIAS, A.R.N.; PARANHOS, A.C.M.; TEIXEIRA, R. C.; DOMINGUES, R. J. S.; KIETZER, K. S.; FREITAS, J.J.S.. Preceptoria em saúde: percepções e conhecimentos dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência. **Revista Educação Online**, n. 19, p.83-99, 2015.
- FERREIRA, F.C.; DANTAS, F.C.; VALENTE, G.S.C.. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 set. 2020.
- LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A.. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. v. 19, suppl 1, p. 779-791, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>>. Acesso em: 10 set. 2020.
- OLIVEIRA, D.K.S; QUARESMA, V.S.M.; PEREIRA, J.A.; CUNHA, E.R..A arte de educar na área da saúde: experiências com metodologias ativas. **Humanidades e Inovação**, Palmas, ano 2, n. 1, jan./jul. 2015.
- SILVA, Larissa Gomes da. **Preceptoria na residência multiprofissional em saúde no Programa de Terapia Intensiva Adulto: perfil dos profissionais e dificuldades enfrentadas**. 2018. 66f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26892>>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- TRAJMAN, A. et al. A preceptoria na rede básica da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022009000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000100004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 set.2020.
- TRIPP, D.. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso)Acesso em: 10 out. 2020.